

O FOCALIZADOR PERSONAGEM: O IMIGRANTE EM *MARCO ZERO* DE OSWALD DE ANDRADE E *O ESTRANGEIRO* DE PLÍNIO SALGADO

Lúcio Emílio do ESPÍRITO SANTO JÚNIOR¹

RESUMO: Nesse trabalho, comparamos o uso da técnica do focalizador personagem, conforme a teorização de Mieke Bal, em *Marco Zero* e em *O Estrangeiro*. Em *Marco Zero* investigou-se função do focalizador personagem. Em *O Estrangeiro* notamos a focalização personagem muito vinculada a um personagem, o russo Ivã. A focalização foi a suporte de sua reflexão durante todo o romance. Em *Marco Zero*, além de variar mais de personagens, a focalização teve a função de introduzir no texto o depoimento dos imigrantes sobre o contexto internacional, ou seja, foi utilizada de maneira diversa.

ABSTRACT: We analyzed in this work the cyclic novels of Oswald de Andrade: *Marco Zero I and II* and a novel called *The Stranger* by Plínio Salgado. We compared the use of the technique of the transmission of the focus for a personage (Mieke Bal). In *The Stranger* the focus was transmitted to a personage called Ivã. In *Marco Zero*, beyond varying personages, the focus had the function to introduce in the text the testimony of the immigrants on the international context, that is, the focalization was the same technique, but used in inverse way.

1. INTRODUÇÃO: O CONCEITO DE FOCALIZADOR PERSONAGEM E OS ROMANCES MODERNISTAS

Desejamos com esse artigo assinalar a presença do chamado focalizador personagem (FP, conforme a teorização de Mieke Bal) em dois romances de escritores modernistas: *Marco Zero* de Oswald de Andrade e *O Estrangeiro* de Plínio Salgado. Falaram dessas semelhanças Antonio Candido e Antônio Celso Ferreira. Antônio Celso Ferreira chegou a tocar no assunto da técnica usada no *Marco Zero/O Estrangeiro*, se bem que brevemente e de passagem, em nota no final de um capítulo:

(...) Ironicamente, o romance mais parecido com *Marco Zero* é *O Estrangeiro*, do integralista Plínio Salgado (1948), publicado pela primeira vez em 1926 e inspirado na técnica que Oswald vinha imprimindo aos seus primeiros trabalhos. Neste caso, todavia, Plínio afasta-se de Oswald ao ver, de modo maniqueísta, metrópoles degradadas contra o pano de fundo autêntico e espiritual dos campos (FERREIRA, 1996: 77)

Assim sendo, para ilustrar uma semelhança técnica, ou seja, o funcionamento do focalizador personagem, escolhemos os personagens imigrantes, presentes em ambos os romances. O focalizador personagem, segundo Bal, ocorre quando a focalização está vinculada a um personagem:

Quando a focalização corresponde a um personagem que participa da fábula como ator, nós podemos nos referir a uma focalização interna. Podemos indicar, então, por meio do termo

¹ Doutorando em Teoria e História Literária (UNICAMP), mestre em Estudos Literários (UFMG) e graduado em Filosofia por essa última universidade.

focalização externa que um agente anônimo, situado fora da fábula, opera como focalizador (BAL, 2001: 111).

Em *Marco Zero* existiu um narrador externo (NE) que nunca referiu-se a si mesmo como um “eu” e não participou da história enquanto personagem. Portanto, se as questões de técnica foram referidas e não estudadas na bibliografia que diz respeito à aproximação entre *Marco Zero/O Estrangeiro*, iremos abordá-las nesse artigo.

2. FP E O PERSONAGEM IMIGRANTE EM MARCO ZERO E O ESTRANGEIRO

Em *Marco Zero* existem inúmeros focalizadores personagens, alguns dos quais estrangeiros imigrantes (selecioneamos, para comparação, Mikael e Nicolau Abramonte). Em *O Estrangeiro*, os focalizadores personagens também se fizeram presentes (Ivã, Carmine Mondolfi), mas o FP privilegiado foi o protagonista Ivã, um russo. O papel de Ivã como focalizador personagem em *O Estrangeiro* foi muito importante: a todo momento, o narrador externo lhe passou a palavra, permitindo que ele externasse definições totalizantes sobre o Brasil. Vejamos, a título de exemplo, a seguinte passagem, logo na chegada do russo a São Paulo:

Ivã tinha a impressão de cheirar terra verde. Sentia, sob seu pés, alguma coisa firme, vigorosa, que o apoiava e o convidava a marchar. Pensava:
– Aqui, sem prerrogativas de nascimento, sem brasões nem escudos de armas, efetiva-se o ciclo da evolução social. O homem entra pela porta da escravidão e sai pela porta da opulência. E apenas os fracos sucumbirão na luta, em que se forja o Deus-Ciclope-Indivíduo (SALGADO, 1948: 19).

Esse otimismo foi a tônica das primeiras imagens geradas pelo focalizador personagem Ivã. No entanto, quando no avançar do romance, as imagens negativas tomaram conta dos diálogos do russo:

Ivã sorria cético:
– Tradição...passado..Refere-se você a Portugal?
Eugênio respondeu:
– Não; a S. Paulo.
– O Brasil, disse Ivã, nasceu velho, como toda a América. Desdobramento do país originário (...). Sem nada de seu, senão a rude natureza, o mal do brasileiro foi saber demais; e que saber? Princípios inadaptáveis e funestas generalizações, que o deveriam conduzir às mesmas enfermidades dos povos fatigados...Nada foi construído de original, de próprio, na política, nem nas artes...
Calou-se. Depois continuou:
– Quando vim para a América, imaginava encontrar alguns traços de barbaria nobilitante. Achei, em São Paulo, o casco da velha caleche lusitana, vestindo a vistosa carroserie das usinas de Chicago...Do vente da Terra Jovem, saiu o Ancião de Longas Barbas...(SALGADO, 1948: 254)

O FP alavancou a reflexões dentro do romance, construindo e destruindo imagens de Brasil. Em *Marco Zero*, o papel do russo Mikael (nobre e ex-capitão da guarda do Czar) foi mais limitado: ele narrou sua própria experiência de fuga da convulsão da Rússia revolucionária:

O cachimbo fazia um ponto vermelho em frente a Jango. O antigo oficial czarista prosseguiu:
(...) Achei-me (no Brasil) em meio de um povo muito parecido com o russo, os mesmos defeitos e as mesmas virtudes...Sendo russo, eu sou brasileiro também...Depois, já tinha me resignado a trabalhar para viver... (...) Adoro aquela gente que tem, como o povo russo, o sentido do trabalho e da festa... (ANDRADE, 1974: 81)

No Brasil, Mikael hesitou, mas acabou por aceitar auxiliar a revolução comunista. O FP Ivã também contou que fugiu após uma tentativa de matar o Czar. Embora anarquista, no Brasil Ivã tornou-se um empresário que, no decorrer do romance, tornou-se cada vez mais conservador, para no final, dramaticamente, suicidar-se matando todos os operários da fábrica. Assim, em ambos os romances existiram focalizadores personagens (imigrantes russos) em trajetórias praticamente opostas.

Outro exemplo da técnica do focalizador personagem foram as falas de Nicolau Abramonte. No caso de Abramonte, suas falas macarrônicas ilustraram o imigrante em ascensão que passou a controlar seus antigos patrões, os Formoso, a família de cafeicultores decaída em função do *Crack* de 1929. Abramonte, ao receber Vitalino, novo gerente do banco do qual Abramonte era dono, exibiu em seu português não-padrão e misturado com o italiano seus modos pouco cultivados:

– Estudá é bestera! –gritou Abramonte. –Só serve para istragá o dinheiro. Agora o Luizinho qué muntá um consurtório de médico aqui em São Paulo...Moderno, me disse ele...Io non dó! Que compre ele...Vá! Abra o vinho, Fúlvia... (...)
– Putana la madona –fez Abramonte. ---Agora Mussolini vai fazê de novo o Império Romano.
(...)
O banqueiro refletia: decidiu:
– Amanhã mesmo ocê manda pro pau!
Vitalino ficara no ar. Procurou uma confirmação.
– Protestar?
– Tudo o que a lei dexa. O que pude!
– Mas por quê?
– Uma idéia mi veio...
– Seu Abramonte nós demos a nossa palavra, temos um compromisso...
– Por scrito? Entó, de qui vale? Pro protesto!
– Sem avisar?
– De surpresa. É ansim que faiz na Europa o Mussolini. E ganha dos grosso!
Vitalino Borges olhava espantado o antigo colono da Formosa.
– São velhos clientes da casa...
– Tudo! Já te disse! –fez o outro, incisivo, confiante na operação. (ANDRADE, 1974: 100)

Acima, portanto, tivemos contato com um imigrante que não estudou e não dominou o português padrão, embora rico banqueiro; suas falas ajudaram a compor a imagem de ignorância, simpatia pelo fascismo de Mussolini e crueldade com os antigos patrões, os Formoso.

Em *O Estrangeiro*, o italiano Carmine Mondolfi e sua família são um grupo de italianos práticos e que buscaram desde o início integrar-se ao novo País. A maior parte das vezes a palavra foi dada a Ivã para externar suas idéias sobre o Brasil, enquanto o narrador transmitiu, em discurso indireto, os pensamentos e falas de Carmine, Concetta e Humberto, dentre outros Mondolfi. Exemplificamos:

Carmine Mondolfi, espírito conciliador, procurou uma solução pacífica para o caso Indalécio-Martiniano. Principalmente porque o Humberto também se mostrava irritado contra o

administrador. Ainda mais que, ultimamente, reparava na insistência com que o biltre assediava a Concetta. Carmine ponderava:
-É com jeito, e não com violência, que se vence na vida! (SALGADO, 1948: 48)

Constatamos assim a grande importância da técnica de passar a focalização aos personagens. A focalização, no caso de *O Estrangeiro*, vinculou-se a um personagem. Essa vinculação ficou clara principalmente nesse romance de Plínio Salgado, onde ela vinculou-se marcadamente ao russo Ivã. Serviu para o leitor observar o Brasil com os olhos de um personagem estrangeiro e, assim, obter revelações sobre o país onde vive. Embora em *O Estrangeiro* o foco do personagem tenha variado de Ivã para outros personagens, fica clara a vantagem técnica de Ivã em relação aos demais focalizadores imigrantes, em especial os imigrantes italianos. O fato da focalização centrar-se no russo também serviu para exemplificar que Ivã refletia e pensava muito, enquanto os italianos, mais práticos, simplesmente se ajeitavam na vida e no senso comum da nação para onde emigraram, sem refletir sobre ela. A técnica do focalizador personagem, em *O Estrangeiro*, funcionou como suporte da reflexão.

3. CONCLUSÃO

Em *Marco Zero*, a focalização passou para muitos personagens com muito mais frequência que *O Estrangeiro*. Esse romance é muito mais marcado por diálogos que se produzem com essa mudança de foco. Como o romance promoveu um debate amplo de idéias e vozes, a técnica do focalizador personagem foi usada de maneira diversa: em *Marco Zero*, a palavra foi passada aos imigrantes para que falassem do contexto internacional: Mikael teve a função de oferecer um depoimento de alguém que participou pessoalmente dos acontecimentos da revolução russa e que passava a agir em prol da revolução no Brasil. A fala do imigrante é a fala do Outro, de um sujeito que enriquece e reforça o cosmopolitismo do romance. Em *Marco Zero*, quase sempre as falas dos imigrantes trouxeram a marca da oralidade e de um português não-padrão. Assim sendo, a mesma técnica foi utilizada com funções um tanto quanto diversas, mas sempre conferindo palavra aos personagens imigrantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ANDRADE, Oswald (1992). *Marco zero I: a revolução melancólica*. São Paulo: Globo.
_____. (1974). *Chão*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
BAL, Mieke (2001). *Teoría de la narrativa (una introducción a la narratología)*. Madrid: Ediciones Cátedra.
SALGADO, Plínio (1948). *O Estrangeiro*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora.